

Apresentação

DOI: [10.22481/lnostr.v12i2.15741](https://doi.org/10.22481/lnostr.v12i2.15741)

É com muita satisfação que apresentamos aos leitores e leitoras da *Revista Língua Nostra* um conjunto de trabalhos divulgados durante a 9ª Jornada Internacional de Alfabetização que se realizou nos dias 14, 15 e 16 de setembro de 2023 e foi organizada pelo Grupo de Pesquisa e Extensão ALETRA, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), em formato remoto. As Jornadas vêm sendo realizadas anualmente em diferentes cidades brasileiras, mantendo seu projeto original de oferecer um panorama multidisciplinar de pesquisas e práticas de alfabetização com expressiva ênfase na língua portuguesa.

Sob o tema geral *Alfabetização: diálogos interdisciplinares e responsabilidades compartilhadas* foram apresentados e discutidos na 9ª Jornada, estudos recentes, cujo foco principal de trabalho foi a alfabetização, bem como o desenvolvimento da leitura fluente. Ocupar-se da alfabetização significa compreender, explicar e criar estratégias efetivas para que todos possam aprender a ler, uma vez que a leitura, seja em material impresso ou em telas, torna-se cada vez mais necessária para a vida individual e social.

As oportunidades de diálogos interdisciplinares, envolvendo diferentes áreas do conhecimento interessadas pela língua e linguagem, com ênfase na linguagem escrita, multiplicaram-se sobretudo nos últimos 30 anos e a partir dos novos conhecimentos propiciados pelas ciências cognitivas.

As ciências cognitivas, que reuniram sobretudo pesquisadores das áreas da linguística, psicologia, neurociência e inteligência artificial, alcançaram expressivo desenvolvimento a partir do acesso ao funcionamento do cérebro humano em tempo real graças às imagens obtidas por Ressonância Magnética Funcional (RMf). Esse novo recurso de pesquisa permitiu um rápido avanço no conhecimento das funções cerebrais, e uma delas é a linguagem humana em sua forma escrita. Poder ler e escrever utilizando sistemas de representação é uma habilidade relativamente recente, que surgiu em diferentes lugares do globo há cerca de 5.300 anos, tornando-se instrumento indispensável para a vida plena em sociedades organizadas.

Em nossos dias, ensinar a ler e a escrever é a função mais nobre das escolas e cabe a elas garantir que todas as crianças aprendam e utilizem a leitura e a escrita. São bem-

vindos todos os esforços, projetos e práticas voltados para o ensino, a aprendizagem e o desenvolvimento dos usos da linguagem escrita, e o primeiro passo, para a educação brasileira, é garantir a todas as crianças uma alfabetização bem-sucedida, isto é, eficaz e completa, indo das habilidades de decodificação à leitura fluente, rápida, precisa e prosódica.

No conjunto de textos aqui oferecido os leitores encontrarão conhecimento, talvez novo, a respeito, por exemplo, das relações entre a oralidade e a alfabetização, do papel da consciência fonológica na aprendizagem da linguagem escrita, da importância da memória e das estratégias para aprendizagem da escrita. Também são oferecidos aos leitores e leitoras, os resultados de estudos sobre contribuições dos poemas para a alfabetização, sobre como enfrentar dificuldades que se apresentam na alfabetização, práticas pedagógicas e ambientes virtuais de aprendizagem.

Desejamos a todos uma leitura prazerosa, útil, crítica e geradora de novas práticas e investigações.

Maria Regina Maluf

Docente e pesquisadora na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Email: marmaluf@gmail.com